

Eleitor terá novo título

"Já que não existem eleições no Distrito Federal, possivelmente não haverá necessidade de mudar os títulos de eleitores rapidamente". A afirmação é do diretor-geral do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Geraldo da Costa Manso, a respeito da introdução de novo sistema de arquivo e títulos de eleitores, através da utilização de computadores. O TSE está elaborando um anteprojeto de lei que será votado pelo Congresso Nacional no próximo ano.

O grande problema se concentra nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, que são os de maior número de eleitores. No sistema atual, o controle das obrigações eleitorais é feito através de arquivos enormes, nominais, com cerca de 10 milhões de fichas só em São Paulo. Manusear isso, é um absurdo. Se uma ficha é colocada, por descuido, num lugar errado, possivelmente jamais será encontrada", explicou Geraldo Costa Manso.

O diretor do TSE disse ainda que com a introdução de computadores tudo ficará bem

mais fácil e explicou que todas as possibilidades de êxito do programa, estão sendo estudadas pelo Serpro. Dentre os tipos de título, o mais notável até agora é um do tamanho do cartão de CPF, que poderá ter fotografia ou não.

Além do título de eleitor, outra mudança será a da ficha de filiação partidária que não precisará ser assinada, devendo constar apenas o nome, filiação, idade e naturalidade, pois todos os outros dados constarão do programa do título de eleitor.

Questionado se o sistema não estaria sendo introduzido para evitar as fraudes, o diretor do TSE afirmou que isso não existe. "Todos falam em fraudes, de pessoas mortas votarem, etc. Mesmo que esse tipo de coisa aconteça, não é capaz de mudar o resultado de uma eleição, sem que os outros partidos façam denúncias comprovando o resultado indevido", concluiu Geraldo da Costa Manso.